



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Educação  
**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

CÂMARA CONJUNTA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
PROCESSO Nº: E-03/100.265/2005  
INTERESSADO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

**PARECER CEE Nº 115 /2006**

Reconhece, por 5 (cinco) anos, o Curso de Graduação em Letras Português/Japonês e respectivas Literaturas, ministrado pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, localizada na Rua São Francisco Xavier, nº 524, Maracanã, Município do Rio de Janeiro, nos turnos diurno e noturno

**HISTÓRICO**

O Magnífico Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, localizada na Rua São Francisco Xavier, nº 524, Maracanã – Município do Rio de Janeiro, encaminha a este Conselho pedido de reconhecimento do Curso de Graduação em Letras, Português/Japonês e respectivas Literaturas, ministrado pelo Instituto de Letras da Universidade.

O Curso foi autorizado a funcionar pela Deliberação nº 047/03, de 17 de setembro de 2003, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade o Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Pela Portaria CEE nº 195, de 20 de junho de 2005, foi designada a Comissão Verificadora, composta pelos professores Silvia Alicia Martinez (Presidente), Sergio Arruda de Moura, ambos da Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF e a Assessora Técnica deste Conselho, professora Sandra Maria dos Santos Teixeira, a fim de verificar, “in loco”, as condições de funcionamento do referido Curso de Graduação em Letras, Português/Japonês e respectivas Literaturas, ministrado pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

**DO MÉRITO**

**1- Dados sobre a Universidade**

**a) Histórico da Instituição e Prospectiva:**

“A Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi fundada em 4 de dezembro de 1950, por meio da Lei Municipal nº 547, e passou a assim denominar-se em 1977 por meio da Lei Estadual nº 153. Estrutura-se em quatro centros setoriais, a saber: Centro Biomédico, Centro de Tecnologia e Ciências, Centro de Ciências Sociais e Centro de Educação e Humanidades. Tais centros totalizam 27 unidades universitárias que abrigam cerca de 30 mil alunos atendidos por 1.723 professores e 4.100 funcionários. A área de Letras tem sido uma das que mais cresceram nos últimos 15 anos. O Instituto de Letras, que faz parte, junto com mais sete outras unidades, do Centro de Educação e Humanidades, foi criado em dezembro de 1968. O curso de Letras teve o reconhecimento em 1983, a partir da Portaria Ministerial 123. A partir daí, sucessivas Deliberações e Resoluções criaram as feições estruturais que o Instituto tem hoje.

“Em relação ao suporte acadêmico aos cursos de graduação, a UERJ está estruturada em cinco (5) Departamentos vinculados à Sub-Reitoria de Graduação:

Cetreina: Departamento de Estágios e Bolsas;

DAA: Departamento de Administração Acadêmica;

DEG: Departamento de Ensino de Graduação;

DEP: Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica;

DSEA: Departamento de Seleção Acadêmica

“Desde sua criação, a UERJ vem demonstrando uma vocação para o crescimento, estendendo seus *campi* para diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro. A manutenção deste ritmo de desenvolvimento, entretanto, vai estar limitada muito mais pela verba de custeio anual garantida pelo Governo do Estado, do que pelas ações da Universidade em prol do aumento da oferta de cursos e área de abrangência.”

#### b) Condições jurídicas e Regularidade Fiscal e Parafiscal:

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ é uma instituição pública Estadual.

Tratando-se de instituição vinculada ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, deixam de ser analisados os aspectos referentes à capacidade econômico-financeira e a sua regularidade fiscal e parafiscal.

## 2- Do Instituto de Letras da UERJ

“ Fundado no ano de 1968, com a criação dos Cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, antecessores dos atuais cursos (10 no total), tendo sido reformulados em 1996, de acordo com as mudanças das disposições legais e as tendências acadêmicas da época, e a partir de ampla discussão do corpo docente, discente e funcionários.

Possui também cursos de pós-graduação *stricto sensu*; 3 mestrados e 2 doutorados assim como 10 cursos de pós-graduação *lato sensu* ( Especialização).

### 2.1 – ESTRUTURA ACADÊMICA/ ADMINISTRATIVA DOS CURSOS

O Instituto de Letras possui seis departamentos: Letras Clássicas e Orientais; Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia; Letras Neolatinas; Letras Anglo-germânicas, Literatura Brasileira e Teoria da Literatura e Estudos da Linguagem.

Como já foi explicitado, o Instituto de Letras mantém quatro ( 4 ) cursos de Mestrado e dois (2) de Doutorado, dez (10) cursos de Especialização e nove (9) cursos de Graduação reconhecidos, além do curso em questão. Desses, sete têm dupla habilitação ( duas línguas).

Ainda, o Instituto de Letras atende a outras unidades acadêmicas com disciplinas específicas, como Redação e Expressão ( Fac. Comunicação Social ), Cultura Brasileira ( Fac. Educação) e Línguas Instrumentais ( Fac. Direito).

O Instituto de Letras conta com um Diretor e vice-diretora, uma chefe de secretaria, e cinco (5) coordenadores gerais: coordenador de graduação, coordenador de licenciaturas, coordenador de extensão, coordenador e vice-coordenador de pós-graduação e, por último, coordenador-geral de pós-graduação *lato sensu*. Cada curso de Mestrado conta com um coordenador cada.

Por outro lado, cada Departamento Acadêmico conta com um chefe, um subchefe e entre três e quatro coordenadores de setor.

A Comissão Verificadora considerou como satisfatório o presente item.

Processo nº: E-03/100.265/05

## 2.2 ORGANIZAÇÃO E GERÊNCIA

Segundo informações orais diretores, os colegiados têm reuniões periódicas, sendo que, no momento da verificação, foi possível observar que o tema que mais os mobilizava era o da elaboração do novo projeto das Licenciaturas, para o qual estavam trabalhando em comissões.

## 2.3 RENDIMENTO ACADÊMICO DISCENTE

Um índice para avaliar o rendimento acadêmico dos alunos que freqüentam os cursos de Letras do Instituto de Letras da UERJ é fornecido pelos resultados do Provão, sistema de avaliação do INEP, que disponibiliza dados no seu site relativos aos anos de 1998-2003. Segundo os critérios adotados pelo INEP, o Curso de Letras em questão obteve o máximo conceito (Resultado A) nesses seis (6) anos em que foi avaliado. Recentemente, o INEP modificou o sistema de avaliação dos cursos de ensino superior, adotando o sistema SINAES, por amostragem e já não avaliando a totalidade dos cursos do Brasil. Os cursos de Letras, nesta nova modalidade, ainda não foram avaliados.

## 2.4 PROGRAMAS DE APOIO E ACOMPANHAMENTO DISCENTE

A Universidade conta com um sistema de informações aos discentes, a Página Aluno on line ([www.uerj.br/aluno](http://www.uerj.br/aluno)) que possibilita a consulta ao Histórico Escolar do aluno, a solicitação e verificação, o resultado da Inscrição de Disciplinas, disciplinas cursadas e a cursar, horários das turmas, notas do período, estágios externos, etc...

A Universidade conta, também, com o Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica, criado com o intuito de ajudar o aluno na sua vida acadêmica em todos os âmbitos institucionais, além de dar apoio técnico às Unidades Acadêmicas.

A instituição possui “Programa de bolsas”, grande parte das quais se destinam ao Departamento de Letras.

Em relação ao Programa de Bolsas e Monitorias, desenvolve-se um grande programa de Línguas para a Comunidade, com cursos de Alemão, Espanhol, Francês, Italiano, Português, Redação e Japonês, contando com bolsistas de iniciação à docência de todo o Departamento de Letras.

Item também considerado satisfatório pela Comissão Verificadora.

## 3 – DO CURSO, OBJETO DO RECONHECIMENTO:

**3.1 Denominação:** Curso Português/Japonês e respectivas Licenciaturas.

**3.2 Vagas oferecidas:** vestibular 2004: 15 vagas – vestibular 2005: 15 vagas.

**3.3 Regime de matrícula:** por período e disciplina.

**3.4 Regime de funcionamento:** manhã e noite

**3.5 Tempo de integralização curricular:** mínimo 8 (oito) semestres letivos e máximo 14 (catorze) semestres letivos.

**3.6 Carga horária total do Curso: 3.890 horas, assim distribuídas:**

420 horas relativas à prática pedagógica

420 horas relativas ao Estágio Supervisionado

2.850 horas relativas aos conteúdos curriculares científico – culturais

200 horas para outras atividades acadêmico-científico-culturais.

**3.7 Estrutura Curricular (Anexo I): Após o cumprimento das exigências, assim se manifesta a Comissão Verificadora:**

“ Em relação à matriz curricular, percebe-se haver condições inteiramente adequadas à formação profissional do bacharel, com amplo investimento na carga horária de disciplinas profissionalizantes, tais como língua vernácula e estrangeira (japonês) bem como literaturas e culturas correspondentes.

Processo nº: E-03/100.265/05

Já a matriz curricular relativa à Licenciatura apresenta uma boa carga horária relacionada às disciplinas teórico-científicas (fundamentos da educação, didáticas, estrutura e funcionamento do ensino) atendendo a Resolução CNE nº 2/02, em relação à Prática de Ensino, ao Estágio Supervisionado e às Atividades acadêmico-científico-culturais.

A **carga horária** do curso se distribui ao longo de oito semestres, apresentando uma **matriz curricular** equilibrada entre as disciplinas da área de Letras/Português e Letras/Japonês. Há equilíbrio, também, na carga horária por semestre.

O **fluxograma** do curso adequado, apresentando, sob forma global, seqüência lógica e conteúdo entre as disciplinas de Letras/Japonês e Letras/Português, posto que se aproveitou a ampla experiência que o Instituto tem em relação aos Cursos de Letras que ministra (dez no total).

A **bibliografia** proposta é atualizada e apropriada.

Em relação às **ementas** das disciplinas, avaliamos que são coerentes, pertinentes e atualizadas. A bibliografia, foi verificada, no Processo em exame, na Biblioteca; também se apresenta de forma adequada.

Os **critérios de avaliação** do aluno e o **plano de estágio supervisionado** encontram-se anexados à proposta do curso, assim como o plano de atividades complementares.

**Alunado:** os alunos apresentam bom índice de freqüência e de aproveitamento escolar.

O Instituto de Letras mantém três (3) cursos de Mestrado e dois (2) de Doutorado, o que favorece a incorporação dos alunos na **investigação científica**, através de bolsas ou estágios de Iniciação Científica. Ainda existem possibilidades de participarem como bolsistas de iniciação à docência ou como monitores de disciplina. As **atividades de Extensão** são muito intensas no Instituto de Letras. A Universidade mantém um programa de Intercâmbio Acadêmico-cultural contemporâneo Brasil-Japão, desde 1999, que incentiva o estudo e o ensino da língua japonesa na universidade, favorece a formação de especialistas em estudos japoneses e consolida o próprio curso de japonês em questão.

#### CORPO DOCENTE - (ANEXO II)

##### **a) Titulação**

A partir das informações apresentadas no Projeto do Curso, são 27 (vinte e sete) docentes que ministram/ministrarão disciplinas no curso, com a seguinte titulação: 19 (dezenove) Doutores, 4 (quatro) Pós-Doutores e 4 (quatro) Mestres.

##### **b) Adequação às Áreas de Atuação**

Neste item, a Comissão observou que a adequação dos docentes apresentados no projeto é de 100%, considerando-se o que se observou em termos de titulação.

##### **c) Relação Docentes/Disciplinas**

Neste quesito, a Comissão observou que o coeficiente de disciplinas por docente é adequado.

##### **d) Dedicção e Regime de Trabalho**

Segundo informações oferecidas, *in loco*, 80% dos professores do Instituto de Letras são efetivos, tendo que contratar substitutos por causa das aposentadorias.

Os professores relacionados no Projeto, que atuarão no curso, pertencem ao quadro efetivo da Instituição.

Em relação ao regime de trabalho, pudemos obter os seguintes dados gerais do Instituto de Letras: 37 professores assistentes, 58 adjuntos e 10 titulares. A carga horária assim é informada: 67 professores 40h, 24 docentes têm dedicação de 20 horas semanais e 16 professores com regime de Dedicção Exclusiva.

É pertinente destacar que os professores do quadro permanente ingressam na instituição mediante concurso público.

Processo nº: E-03/100.265/05

#### **4 – RECURSOS MATERIAIS**

##### **4.1- BIBLIOTECA**

Na visita realizada à biblioteca, foi comprovada a existência de títulos que atendem ao currículo do curso. Há grande quantidade de volumes relacionados ao ensino da cultura e do idioma japoneses, além de outros títulos, incluindo enciclopédias, relativos a diversas áreas de conhecimento, tais

como literatura, história, geografia, bem como outras áreas e disciplinas científicas. Essa seção da biblioteca foi doada pelo governo do Japão.

Existem periódicos nacionais e internacionais indexados. O acervo está informatizado e possui acesso à INTERNET. Está catalogado segundo as normas dos serviços bibliográficos. Há espaço físico com cabines para estudo individual, salão para leitura e trabalho individual e em grupo, além de varanda para estudo em grupo. As dependências são espaçosas e arejadas.

A Biblioteca conta com cota de manutenção e atualização, através de verba SIDES.

Quantitativamente, os dados fornecidos pela Chefe da Biblioteca são:

#### **LIVROS**

Total geral de títulos do acervo: 20.866  
Total geral de exemplares do acervo: 41.563  
Títulos em Letras: 17.946  
Exemplares em Letras: 36.408  
Títulos da área de Japonês: 810  
Exemplares da área de Japonês: 925

#### **PERIÓDICOS**

Total geral de títulos do acervo: 536  
Total geral de fascículos do acervo: 6.372  
Títulos em Letras: 300  
Fascículos em Letras: 4.211  
Títulos da área de Japonês: 02  
Fascículos da área de Japonês: 25

### **4.2 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

As salas de aula da instituição reservadas para o Instituto de Letras são espaçosas, arejadas, iluminadas e possuem sistema de ventilação. Há salas e gabinetes para professores, salas e laboratórios para ensino especializado. Foi verificada a existência de grandes áreas de circulação e de lazer, bem como áreas destinadas a cantinas e fotocopiadoras. Existem áreas de convivência estudantil, área esportiva fechada, anfiteatro, livraria, bancos etc. Há sanitários em cada andar, masculinos e femininos.

As salas de estudo para os alunos se encontram dentro da biblioteca.

A instituição apresenta total adequação das instalações a uma instituição de ensino, já que foi planejada para essa finalidade. Tem rampas de acesso para deficientes físicos e elevadores.

### **4.3 – LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS**

Uma boa parte da visita *in loco* centrou-se na aula que estava sendo ministrada no Laboratório de Idiomas, recém-instalado, denominado Laboratório de Multimídia para Línguas e Estudos Interdisciplinares Minato, localizado no 11º andar do Pavilhão João Lyra Filho. O Laboratório é fruto de uma doação do povo e do governo do Japão, por meio do Programa de Assistência para Projetos Comunitários do Governo Japonês. Número, disponibilidade e acomodação dos equipamentos são muitos bons por apresentaram adequação do espaço físico aos equipamentos e aos usuários. A sala do laboratório de idiomas é espaçosa e comporta 30 alunos, cada um ocupando um terminal, com previsão de trabalho individual.

O Laboratório está composto por computadores de última geração interligados a um programa de computação com áudio e vídeo, tendo, tanto a professora como o assistente, ambos nativos, a possibilidade de escutar os alunos, individualmente, para a correção da pronúncia. Os alunos se mostraram altamente motivados na aula observada.

Processo nº: E-03/100.265/05

## **5 – Do Projeto Político Pedagógico**

A Instituição apresenta o seu projeto de forma clara e concisa. É fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela comunidade universitária e apresenta as ações necessárias à construção da nova realidade desejada.

## **6 – Da Avaliação Institucional**

A UERJ já apresentou a este Colegiado a sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Deliberação deste Colegiado.

A avaliação institucional é entendida como um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia. Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito em buscar patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer.

## **7- Conclusão da Comissão Verificadora**

### **a) 1º Relatório:**

“O Projeto para o **Curso de Bacharelado em Letras na Habilitação Português/Japonês**, previsto para funcionar em horário diurno e noturno e com duração mínima de 4 anos ou 8 semestres, apresentando uma carga horária total do Curso de 2.640 horas, a ser ministrado pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atende aos mínimos requisitos sugeridos pela legislação, apresentando-se adequado e coerente ao entendimento dos especialistas das áreas.

Entretanto, a comissão não chegou a parecer idêntico em relação à Licenciatura na Habilitação em questão, posto que a Instituição não tinha concluído até o final do ano de 2005 o novo projeto para os cursos de Licenciatura, em conformidade com a Resolução CNE nº 2/02.

A Comissão percebeu ainda que o Projeto Pedagógico sob exame ressentia-se de uma apresentação mais condizente com o curso de Letras e de sua importância no âmbito universitário fluminense, tradicionalmente formador de mão-de-obra especializada na área.

## **RECOMENDAÇÕES**

Esta Comissão Verificadora entende que devem ser atendidas as seguintes recomendações:

Concluir e aprovar nos órgãos competentes da UERJ a proposta curricular para a formação de professores do curso de Letras Português-Japonês (Licenciatura) às exigências dispostas na Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que “institui a duração e carga horária dos cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior”, e ainda à Deliberação nº 047/03 da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Ainda recomenda-se explicitar, no Projeto Pedagógico do Curso, os nomes regime de trabalho, titulação dos docentes que compõem o quadro que será responsável pela formação pedagógica do curso”.

As recomendações acima foram transformadas em exigências por este Relator, que, após o seu cumprimento, determinou uma nova apreciação por parte da Comissão Verificadora.

### **b) 2º Relatório:**

“ A Comissão Verificadora representada por dois dos seus membros, a saber, Professor Sérgio Arruda de Moura (UENF) e a Professora Sandra Maria dos Santos Teixeira, Assessora Técnica do CEE/RJ (com ausência da Presidente Silvia Alicia Martinez, por se encontrar em treinamento pós-doutoral no Exterior), após examinar documentação agregada ao processo E-03/100.265/2005, de 20/05/05, por meio de MM 125/ILetras, datado de 16/08/06, considera cumpridas as recomendações da referida Comissão, posta em diligência pelo Ilmo Sr. Conselheiro Magno Maranhão, da Câmara Conjunta de Educação Profissional e Ensino Superior, em 28/03/06”.

Processo nº: E-03/100.265/05

## **VOTO DO RELATOR**

Isto posto e considerando os relatórios da Comissão Verificadora, este Relator vota pelo reconhecimento do Curso de Graduação em Letras, Português/Japonês e respectivas Literaturas, ministrado pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, localizada na Rua São Francisco Xavier, nº 524, Maracanã, Município do Rio de Janeiro, pelo prazo de 5 (cinco) anos, nos turnos diurno e noturno.

## CONCLUSÃO DA CÂMARA

Relator.

A Câmara Conjunta de Educação Superior e Educação Profissional acompanha o voto do

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2006.

**Marco Antonio Lucidi** - Presidente  
**Magno de Aguiar Maranhão** - Relator  
**Francisca Jeanice Moreira Pretzel**  
**José Carlos Mendes Martins**  
**Marcelo Gomes da Rosa**  
**Vera Costa Gissoni**

## CONCLUSÃO DO PLENÁRIO

O presente Parecer foi aprovado por unanimidade.

Sala das Sessões, no Rio de Janeiro, em 31 de outubro de 2006.

**Roberto Guimarães Boclin**  
Presidente

Homologado em ato de 16/11/2006

Publicado em 23/11/2006 Pág. 24

Processo nº: E-03/100.265/05

### ANEXO II

#### DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UERJ Habilitação: PORTUGUÊS-JAPONÊS

NOME	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
Alessandra Frota Martinez Shueler	<ul style="list-style-type: none"><li>Doutorado em Educação</li><li>Ano: 1999-2002</li><li>Universidade Federal Fluminense</li></ul>	História da Profissão Docente

Alice Ribeiro Casimiro Lopes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Educação</li> <li>Ano: 1992-1996</li> <li>Universidade Federal do Rio de Janeiro</li> </ul>	Estágio Supervisionado
Amandio Miguel Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Letras</li> <li>Ano: 1995</li> <li>Universidade Federal Fluminense</li> </ul>	Imaginário Social e Educação
Ana Chrystina Venâncio Mignot	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Educação</li> <li>Ano: 1990-1997</li> <li>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ</li> </ul>	Estágio Supervisionado
Ana Elizabeth Dreon de Albuquerque	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mestrado em Linguística</li> <li>Ano: 1991</li> <li>Universidade Federal do Rio de Janeiro</li> </ul>	Prática de Ensino
Antonio José Jardim e Castro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mestrado em Letras</li> <li>Ano: 1991-1997</li> <li>Universidade Federal do Rio de Janeiro</li> </ul>	Filosofia Política e Educação
Aristides Ledesma Alonso	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pós-Doutorado em Letras</li> <li>Ano: 2002-2006</li> <li>Universidade Nova Lisboa - Portugal</li> </ul>	Prática de Ensino
Edil Vasconcelos Paiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pós-Doutorado em Educação</li> <li>Ano: 1997-1998</li> <li>University of London - Inglaterra</li> </ul>	Estágio Supervisionado
Elizabeth Fernandes Macedo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Educação</li> <li>Ano: 1993-1997</li> <li>Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP</li> </ul>	Currículo
Helena Feres Haward	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Letras</li> <li>Ano: 1999-2002</li> <li>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ</li> </ul>	Prática de Ensino
João Bittencourt Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mestrado em Letras</li> <li>Ano: 1986-1988</li> <li>Universidade Federal Fluminense</li> </ul>	Prática de Ensino
José Gonçalves Gondra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Educação</li> <li>Ano: 1996-2000</li> <li>Universidade de São Paulo - USP</li> </ul>	História da Profissão Docente
Kátia Ferreira Fraga	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Letras</li> <li>Ano: 2001-2005</li> <li>Universidade Federal Fluminense</li> </ul>	Prática de Ensino
Lílian Aragão Bastos do Valle	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pós-Doutorado Ciências Sociais</li> <li>Ano: 1991-1992</li> <li>Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales - França</li> </ul>	Filosofia da Educação
Luiz Ricardo Leitão	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Letras e Estudos Literários</li> <li>Ano: 1999</li> <li>Universidade de La Havana - Cuba</li> </ul>	Prática de Ensino
Maria Regina Maciel	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado Saúde Coletiva</li> <li>Ano: 1999-2003</li> <li>Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ</li> </ul>	Psicologia em Educação Psicanálise em Educação
Marta Guimarães Caram	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mestrado em Interdisciplinar de Linguística Aplicada</li> <li>Ano: 1992-1996</li> <li>Universidade Federal do Rio de Janeiro</li> </ul>	Prática de Ensino
Maria de Lourdes Rangel Tura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Educação</li> <li>Ano: 1994-1998</li> <li>Universidade Federal do Rio de Janeiro</li> </ul>	Sociologia
Marly de Abreu Costa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorado em Educação</li> <li>Ano: 1990-1995</li> <li>Universidade Federal do Rio de Janeiro</li> </ul>	Avaliação da Aprendizagem
Mary Therezinha Alexandre Simen Rangel	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pós-Doutorado em Educação</li> <li>Ano: 1996-1998</li> <li>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP</li> </ul>	Didática



Marcia Moraes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorado em Educação</li> <li>• Ano: 1992</li> <li>• Miami University – Oxford - EUA</li> </ul>	Prática de Ensino
Paulo Sergio Sgarbi Goulart	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorado em Educação</li> <li>• Ano 2002-2005</li> <li>• Universidade do Estado do Rio de Janeiro</li> </ul>	Currículo
Rodolfo Santos Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorado em Educação</li> <li>• Ano: 1998-2002</li> <li>• Universidade de São Paulo - USP</li> </ul>	Políticas Públicas em Educação
Rosa Maria Cuba Riche	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorado em Letras – Ciência da Literatura</li> <li>• Ano: 1991-1996</li> <li>• Universidade Federal do Rio de Janeiro</li> </ul>	Prática de Ensino
Vera Maria A. Correia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorado em Educação</li> <li>• Ano: 1991</li> <li>• Universidade Federal Fluminense</li> </ul>	Políticas Públicas em Ensino
Walter Omar Kohan	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorado em Filosofia</li> <li>• Ano 1994-1996</li> <li>• Universidade Iberoamericana - México</li> </ul>	Filosofia da Educação
Zacarias J. Gama	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorado em Educação</li> <li>• Ano: 1998 – 2002</li> <li>• Universidade Federal do Rio de Janeiro</li> </ul>	Políticas Públicas em Educação